



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COM FOCO NO FEMINICÍDIO

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de 2025, às 19 horas, foi iniciada a audiência pública com o intuito de discutir sobre o tema: “Combate à Violência contra a Mulher”. A audiência pública foi conduzida pela Vereadora Joice Alvarenga Borges Carvalho – Joice Alvarenga, Relatora da Comissão de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas. Primeiramente, a Presidente Joice Alvarenga explicou que a referida audiência observaria o rito regimental desta Casa Legislativa e que o debate inicial seria franqueado às autoridades municipais, visando garantir a implementação das ações e políticas públicas discutidas naquela sessão. Na sequência, para compor a mesa de debates, a Vereadora Joice Alvarenga convidou as seguintes mulheres: Sra. Ana Flávia Paulinelli Rodrigues Nunes – Coordenadora do Curso de Direito do Centro Universitário de Formiga – Unifor/MG; Sra. Sheila Campos – Assistente Social do CREAS; Sra. Lucimari Senna – idealizadora da Corrida da Mulher, representando as mulheres formiguenses; Sra. Fabiane Ribeiro – representante da Secretaria Municipal de Saúde; Sra. Sarah Lopes – representante do Instituto Lugar de Paz e do IFMG Campus Formiga; Sra. Ana Cláudia Mamede de Castro – Cabo PM da Patrulha de Combate à Violência contra Mulher da Polícia Militar; Sra. Joana Santos Costa - Secretária Municipal de Desenvolvimento Humano. Prosseguindo, a Vereadora Joice Alvarenga registrou a presença dos seguintes participantes: Dra. Diane Carvalho – Presidente da Comissão de Enfretamento à Violência contra a Mulher da Subseção da OAB Formiga; Dr. Aécio Coutinho – representante da Subseção da OAB Formiga; Sr. Denilson Oliveira – representante da ASADEF; Sra. Larissa Souza – representante do CREAS; Sra. Márcia Regina Arantes – representante do CRAS I; Sra. Pamella Efângelo da Silveira – representante do Mandato Coletivo Joice Alvarenga; Sra. Luciane Ribeiro – Supervisora do SUAS; Sra. Wanilze Berto – representante da Delegacia de Polícia Civil; Sra. Deisiane Aparecida da Silva – representante da Associação Comunitária de Nossa Senhora Aparecida; 1º Tenente PM Mastrangelo Sócrates Martins; 2º Sargento PM Fábio Júnior de Faria. A Vereadora Joice Alvarenga convidou também para compor a Mesa de Debates, a Dra. Diane Carvalho – Presidente da Comissão de Enfretamento à Violência contra a Mulher da Subseção da OAB Formiga e a Sra. Wanilze Berto – representante da Delegacia de Polícia Civil. Sra. Wanilze Berto – representante da Delegacia de Polícia Civil. Feito isso, a Vereadora Joice Alvarenga explicou que seria necessário rememorar a caminhada das mulheres em Formiga, na perspectiva do fortalecimento da Legislação Municipal. Ressaltou ainda, que a Lei nº 5.402 de 05/06/2019, originária de projeto de sua autoria, foi elaborada em homenagem à saudosa Milena

Amargu



Siqueira – vítima de feminicídio – como uma data simbólica, visando com que a sociedade formiguense reflita sobre a situação enfrentada pelas mulheres. Salientou, que aquela audiência seria realizada como uma mesa redonda, portanto, franqueado o uso da palavra livre aos presentes no plenário. A Vereadora Joice Alvarenga informou ainda que os internautas poderiam participar ao vivo, assistindo e encaminhando mensagens via *yotube*, *facebook* e *instagram*. Em seguida, foi apresentado um breve vídeo sobre o tema em debate. Posteriormente, a Presidente da sessão, passou a palavra à Sra. Lucimari Senna, que testemunhou sobre suas vivências e batalhas, inclusive quando vítima de estupro em uma casa de família em que trabalhava aos seus 12 anos de idade, acusada pelo estuprador de ter sido “fogueteira”, termo utilizado à época, para alguém que “gostava” de provocar ou chamar atenção. Ressaltou ainda, que o ocorrido gerou consequências que afetou grandes decisões da sua vida, inclusive, relacionamentos. Ulteriormente, a Vereadora Joice Alvarenga passou a palavra a Sra. Sarah Lopes, onde explanou sobre a definição da violência contra a mulher descrita pela ONU e citou frases e situações direcionadas a mulher, como “*não se nasce mulher, torna-se mulher*”, da filósofa feminista francesa Simone de Beauvoir. Em seguida, a Vereadora Joice Alvarenga concedeu a palavra à Sra. Fabiane Ribeiro, que iniciou sua manifestação destacando que o dia 25 de novembro é reconhecido como o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em memória às irmãs dominicanas assassinadas em contexto de violência política. A Sra. Fabiane Ribeiro apresentou dados referentes ao cenário nacional no ano de 2024, evidenciando a gravidade da situação: foram registrados 1.492 (um mil, quatrocentos e noventa e dois) casos de feminicídio, o que corresponde a aproximadamente quatro mulheres assassinadas por dia, além de quase 10.000 (dez mil) notificações de violência contra mulheres. Em sua explanação, detalhou o perfil das vítimas, apontando que 60% (sessenta por cento) eram mulheres negras, com idades entre 18 (dezoito) e 44 (quarenta e quatro) anos, sendo que a maioria dos crimes ocorreram no ambiente doméstico, praticados principalmente por companheiros ou ex-companheiros, utilizando-se, em grande parte, de armas brancas e de fogo. No âmbito municipal, informou que em Formiga as notificações de violência contra a mulher, são realizadas em hospitais e unidades de saúde por meio do sistema oficial, contabilizando 272 (duzentos e setenta e dois) casos em 2024 e 173 (cento e setenta e três) casos em 2025, até o mês de novembro. A Sra. Fabiane Ribeiro ressaltou ainda, que muitas mulheres que tentam suicídio ou recorrem à automutilação já haviam sofrido previamente violência interpessoal. Também destacou a importância do atendimento multidisciplinar, que envolve acolhimento, acompanhamento psicológico e psiquiátrico, assistência social e participação em grupos

Margu



de apoio. Enfatizou, contudo, o desafio constante de assegurar que as mulheres mantenham o acompanhamento oferecido. Comentou ainda sobre a Lei Municipal nº 5682 de 29/07/2021, que estabelece a obrigatoriedade da comunicação das notificações à Polícia Civil e ao Ministério Público, em casos de violência contra a mulher, de modo a garantir o devido acompanhamento legal e a aplicação de medidas protetivas. Por fim, a Sra. Fabiane Ribeiro salientou que, apesar das ações da patrulha de prevenção e dos serviços de apoio existentes, ainda persiste a subnotificação, sendo necessário ampliar a efetividade das medidas de enfrentamento à violência contra a mulher no município. Posteriormente, a Vereadora Joice Alvarenga franqueou a palavra à Sra. Sheila Campos, Assistente Social e Coordenadora do CREAS de Formiga, a qual explicou sobre o serviço que acompanha mulheres em situação de violência física, psicológica, sexual e patrimonial, muitas vezes em contexto de risco grave e com presença de filhos, exigindo intervenções imediatas de proteção. Destacou que o CREAS realiza acolhimento humanizado, escuta qualificada e acompanhamento psicossocial contínuo, articulando encaminhamentos para saúde, segurança pública, justiça e assistência social, de forma a evitar a revitimização e garantir acesso efetivo a direitos. A Sra. Sheila Campos ressaltou que o trabalho é integrado à rede de proteção local, incluindo Delegacia Especializada, Patrulha de Violência contra a Mulher, serviços de saúde mental e projetos da sociedade civil, buscando respostas conjuntas e mais rápidas para as denúncias. Enfatizou ainda que a violência contra a mulher é um problema estrutural e social, não restrito ao âmbito privado, e que o enfrentamento depende do engajamento de toda a comunidade, com informação, denúncia e apoio às vítimas, e o compromisso do CREAS com a qualificação profissional das mulheres atendidas. Na sequência, a Vereadora Joice Alvarenga concedeu o uso da palavra à Cabo PM Ana Cláudia Mamede de Castro, que oportunamente explicou que a patrulha realiza rondas ostensivas, visitas domiciliares preventivas e atendimentos especializados a vítimas de violência doméstica, com ênfase na aplicação imediata de medidas protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha. Em seguida, o 1º Tenente PM Mastrangelo Sócrates Martins ressaltou a relevância da articulação entre a Polícia Militar, a Polícia Civil, o Ministério Público, a rede de assistência social e os serviços de saúde, de modo a garantir resposta rápida às ocorrências, qualificar o acolhimento das vítimas e fortalecer as medidas protetivas. Logo, explicou sobre o processo de localização da vítima, desde o acolhimento e até a aplicação das medidas necessárias. Por derradeiro, enfatizou que a Corporação se colocava-se à disposição do Poder Legislativo, do Executivo e das entidades da sociedade civil para a construção conjunta de ações, campanhas educativas e protocolos de atendimento que ampliem a segurança e o acesso das mulheres

Maquie



aos canais de denúncia. Ulteriormente, a Vereadora Joice Alvarenga forneceu a palavra à Sra. Ana Flávia Paulinelli Rodrigues Nunes, a qual afirmou que além dos números de vítimas que despertam a atenção, as histórias sensibilizam, manifestando ainda, a intenção de planejar estratégias e focos para serem trabalhados nos cursos de Direito e Psicologia do Unifor/MG, em prol do enfrentamento e conscientização do feminicídio. Por sua vez, a Sra. Sarah Lopes salientou que o projeto Lugar de Paz é dirigido ao suporte de mulheres vítimas de violência doméstica. Acrescentou ainda, que o curso de Psicologia do Unifor/MG trabalha em parceria com este projeto. Adiante, a Dra. Diane Carvalho, Presidente da Comissão de Enfretamento à Violência contra a Mulher, pontou sobre o desenvolvimento de trabalhos de conscientização da violência doméstica e outros temas semelhantes, por meio de palestras e campanhas, para crianças e adolescentes do município de Formiga e comunidades vizinhas. Posteriormente, a Vereadora Joice Alvarenga, franqueou a palavra ao Vereador Daniel Rodrigues da Silva – Daniel Rodrigues, o qual salientou que a história da Sra. Lucimari Senna o comoveu e, oportunamente, parabenizou-a pela partilha. A seguir, o edil justificou sua ausência nos próximos momentos da audiência. Na sequência, a Vereadora Joice Alvarenga forneceu a palavra à Sra. Luciene Moraes Teixeira, Assessora de Comunicação da Câmara Municipal de Formiga, que efetuou a leitura de uma homenagem pelo Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres. Logo, presenteou a Sra. Deisiane Aparecida da Silva, mãe da jovem Maria Eduarda Silva, vítima de feminicídio no ano de 2020, representando todas as famílias com mulheres em situação de vulnerabilidade. No momento seguinte, a Vereadora Joice Alvarenga franqueou a palavra aos presentes no plenário. A Sra. Pamella Efângelo da Silveira, afirmou seu apoio na luta contra o problema em debate e assim, sugeriu a necessidade de mais campanhas nas escolas e grande divulgação para a prevenção dessa violência. Ulteriormente, a Vereadora Joice forneceu a palavra à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano Joana Santos Costa, a qual parabenizou a Sra. Lucimari Senna pela força e coragem. Frisou sobre a fala do Vereador Daniel Rodrigues, demonstrando que o tema debatido não impacta apenas as mulheres, mas também, a família envolvida e a sociedade. Na sequência, a Vereadora Joice Alvarenga afirmou que reconhecia a preocupação da Secretaria de Desenvolvimento Humano, em inserir no PPA – Plano Plurianual, a ação que garante a execução da política em prol do enfrentamento de violência contra a mulher. Ressaltou inclusive a importância de acompanhamento ao agressor nos casos de violência, para impedir o cometimento de próxima ação. Posteriormente, o Sr. Denilson Oliveira também comentou sobre os casos de violência envolvendo a Sra. Lucimari Senna e da jovem Maria Eduarda Silva, destacando que ambos representam episódios


Amigues



lamentáveis. Oportunamente, solicitou a inclusão de ações voltadas à conscientização e ao combate ao feminicídio. Na sequência, manifestou-se a Assistente Social Jaqueline Aparecida Souza Aguirre, que teceu comentários acerca do atendimento prestado pela Delegacia de Polícia Civil às vítimas de violência, pautado pela humanização, considerando o medo recorrente de julgamentos enfrentado por essas mulheres. Em resposta, a Vereadora Joice Alvarenga enfatizou a importância de garantir às mulheres uma rede de apoio composta por psicólogo e assistente social, assegurando um atendimento qualificado e evitando a violação de seus direitos. Posteriormente, a Sra. Lucimari Senna esclareceu que, embora o feminicídio seja um problema grave e um fator que demanda acolhimento e atenção, solicitou que todos os presentes à mesa de debates trabalhassem em prol da autoestima e do fortalecimento emocional das mulheres, de modo a prevenir que estas necessitem recorrer aos serviços destinados a situações extremas. Na sequência, a Vereadora Joice Alvarenga falou acerca da Lei nº 6.389 de 26/06/2025, que cria a política municipal de enfrentamento à violência doméstica e oportunamente comentou acerca da atuação do CRAS e do CREAS nos casos que envolvem a violação dos direitos das mulheres. A Vereadora Joice Alvarenga comentou ainda sobre os impactos negativos da escassez de recursos orçamentários na promoção de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência doméstica. Na sequência, a Sra. Joana Santos Costa sugeriu reuniões em comitês, para ser debatido a evolução das políticas públicas. Em resposta, a Vereadora Joice Alvarenga afirmou que se tratava de uma boa sugestão, e que seria uma das primeiras ações a serem realizadas após o debate da audiência. Posteriormente, a Sra. Fabiane Ribeiro argumentou sobre a necessidade de criação de uma rede interligada, alinhada à proposta de instituição de um comitê, considerando que a violência contra a mulher poderia ser comparada a uma epidemia e constitui um fator que exige a eliminação do risco. Ressaltou ainda que, com os órgãos de ação já presentes, seriam necessários poucos recursos para investimento. A Sra. Fabiane Ribeiro destacou também que, na área da saúde, existem comitês voltados ao enfrentamento de diversas questões, sendo que apenas o comitê de prevenção da mortalidade materna possui foco específico na mulher. Na sequência, a Sra. Sarah Lopes reforçou as palavras da Sra. Fabiane Ribeiro e acrescentou que deveriam ser utilizados órgãos parceiros para a realização de atividades de conscientização, sem necessidade de recursos adicionais. Em seguida, a Vereadora Joice Alvarenga afirmou que o Unifor/MG exerce papel essencial na comunidade, destacando o Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ do curso de Direito na oferta de atendimento jurídico, que poderia ser um importante parceiro na implementação de medidas voltadas ao enfrentamento da violência doméstica, juntamente com a Delegacia de Polícia Civil. Subsequentemente, Cabo PM Ana



Cláudia Mamede de Castro explicou que, no âmbito da segurança pública, o tema terá grande impacto e que seria necessário alinhamento para garantir a prestação de serviços qualificados. Posteriormente, a Sra. Sheila Campos argumentou que a implementação da legislação é motivada pelas histórias angustiantes vivenciadas por mulheres e suas famílias. Acrescentou, por fim, que a violência doméstica repercute em todas as áreas sociais e classes. Na sequência, a Vereadora Joice Alvarenga afirmou que a política de enfrentamento à violência doméstica vem sendo conduzida de forma fragmentada. Em referência à fala anterior da Sra. Joana Santos Costa, a Vereadora Joice Alvarenga destacou a importância da reativação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. Em seguida, dirigindo-se à Sra. Sheila Campos, a Vereadora Joice Alvarenga ressaltou que seria fundamental a elaboração de planos voltados à organização de seminário para março de 2026, pela equipe de Assistência Social do CREAS, visando a efetiva implementação da política de enfrentamento à violência doméstica. Sugestionou ainda à Professora Ana Flávia Paulinelli Rodrigues Nunes, o desenvolvimento de ações conjuntas entre cursos de Psicologia e Direito do Unifor/MG, em parceria com o Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG. Na continuidade, foi concedida a palavra à Assessora Parlamentar Sra. Maria Vitória Ramos, que afirmou a importância do encaminhamento e repasse correto de informações para melhor auxiliar as mulheres vítimas de violência que buscam orientação e atendimento. Retomando a palavra, a Vereadora Joice Alvarenga falou sobre a violência política de gênero e compartilhou sobre sua situação pessoal, que ensejou a fixação de medida protetiva em face de um eleitor que passou a persegui-la. Efetuadas derradeiras colocações sobre o tema e nada mais havendo a tratar, a Presidente Joice Alvarenga agradeceu a participação dos vereadores, cidadãos, internautas, representantes do Poder Executivo e servidores da Câmara Municipal de Formiga, e deu por encerrada a Audiência Pública às 22 horas e 14 minutos. Dos trabalhos, foi lavrada a presente ata.


JOICE ALVARENGA BORGES CARVALHO – JOICE ALVARENGA
Relatora da Comissão de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas